

Espécies do gênero "Ornithostrongylus" Travassos, 1914, capturadas em Salobra (Estado de Mato Grosso) (Nematoda: Strongyloidea) *

por

Lauro Travassos

(Com 4 estampas)

O gênero *Ornithostrongylus* constitue um grupo bem definido dos tricostrongilídeos. Suas espécies são parasitas de aves, principalmente Columbiformes, e além do interesse biológico tem importância econômica, pois uma delas parasita os pombos domésticos, produzindo epizootias mortíferas. Frequentando os pombos selvagens os arredores das habitações rurais, em promiscuidade com as aves domésticas, é de admitir possam se adaptar a estas os parasitos daquelas. No material colecionado em Salobra em 1938 e 1939 reunimos 11 amostras, com 5 espécies diversas deste gênero, das quais 3 ainda não foram descritas. São as seguintes as espécies encontradas :

***Ornithostrongylus fariai* TRAVASSOS, 1914.**

Em *Leptoptila verreauxi ochroptera* PELZ.

***Ornithostrongylus almeidai* TRAVASSOS, 1937.**

Em *Crypturellus tataupa* (TEMME.) e *Crypturellus parvirostris* (WAGL.)

***Ornithostrongylus iheringi* n. sp.**

(Est. 1, figs. 1-3; est. 2, figs. 1-3; est. 3, fig. 1)

Comprimento — ♂ 7 mm., ♀ 19 a 20 mm.

Largura — ♂ 0,12 mm., ♀ 0,16 mm.

Cutícula com azas laterais largas, principalmente na extremidade anterior, e 10 linhas longitudinais e fina estriação transversal. Dilatação cefálica com 0,10 mm. de comprimento. Póro excretor a cerca de 0,20 mm. da extremidade anterior. Anel nervoso pouco adiante do nível do póro excretor. Boca puntiforme. Esofago claviforme, com cerca de 0,6 mm. de comprimento, e com a porção anterior diferenciada numa extensão de cerca de 0,2 mm.

* Recebido para publicação a 25 de junho de 1939 e dado à publicidade em abril de 1941.

Fêmea com extremidade caudal alongada e com um espinho terminal de cerca de 0,020 mm. Existe um ligeiro estrangulamento da cutícula a cerca de 0,050 mm. da extremidade. Anus a cerca de 0,22 mm. da extremidade posterior. Vulva a cerca de 4,1 mm. da extremidade caudal, não saliente. Ovejeter com vagina curta e longos esfíncteres divergentes, que medem de comprimento total, excluindo os vestibulos, cerca de 0,60 mm. Ovos de casca muito delgada e com cerca de 0,058 a 0,062 mm. por 0,042 mm.

Macho de bolsa caudal ampla, com grandes lobos laterais e pequeno lobo dorsal. Papilas prébursais pequenas. Raios longos e dispostos do modo seguinte: raios ventrais sub-paralelos e curvados para diante, mais grossos e longos que os outros; raios laterais diminuindo de grossura e comprimento de diante para trás, o lateral anterior é curvado para diante e os laterais médio e posterior para a extremidade posterior; tanto os ventrais quanto os laterais não atingem a margem da bolsa; raios dorsais externos com tronco comum ao dorsal, mais delgados que os outros raios e atingindo a margem bursal; raio dorsal dicotomizado duas vezes e com os ramos terminais internos acabando por duas papilas diminutas, muito curto, com cerca de 0,040 mm. da origem dos dorsais externos até a terminação. Espículos com cerca de 0,140 mm. de comprimento de base muito larga e com a metade distal dividida em 3 processos, dos quais um mais forte e dois pouco quitinizados. Gubernaculo cruciforme, com cerca de 0,060 mm. de comprimento, possuindo dois processos laterais dirigidos ventralmente.

Habitat — Intestino delgado de: *Columbigallina talpacoti* (TEMME.) (hospedador tipo), *Scardafella squamata* (LESSON) e *Columbina picui* (TEMME.).

Proveniência — Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil.

Tipos e paratipos na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

O nome da espécie é dado em homenagem ao notável zoólogo Dr. RODOLPHO IHERING, prematuramente falecido.

Ornithostrongylus salobrensis n. sp.

(Est. 1, figs. 4-5; est. 2, figs. 4-6; est. 3, fig. ?)

Comprimento — ♂ 11 mm., ♀ 15 a 17 mm.

Largura — ♂ 0,10 mm., ♀ 0,16 mm.

Cutícula com azas laterais, muito largas na extremidade anterior, e linhas longitudinais. Extremidade cefálica com dilatação cuticular de cerca de 0,060 mm. de extensão. Póro excretor a cerca de 0,12 mm. da extremidade anterior. Anel nervoso logo acima do nível do póro excretor. Boca puntiforme. Esofago claviforme, com cerca de 0,5 mm. de comprimento.

Fêmea com extremidade caudal cônica e com um espinho terminal de cerca de 0,020 mm. Anus a cerca de 0,15 mm. da extremidade posterior. Vulva não saliente, situada a cerca de 4,7 a 5 mm. da extremidade posterior do corpo. Ovejeter com vagina curta e esfíncteres divergentes, medindo cerca de 0,5 mm de comprimento total, com exclusão dos vestibulos. Ovos de casca delgada, medindo cerca de 0,060 a 0,070mm. por 0,035 a 0,040mm.

Macho de bolsa copuladora ampla, com lobo dorsal bem desenvolvido. Papilas pré-bursais presentes, pequenas. Raios bursais com a seguinte disposição: ventrais dirigidos para diante e não atingindo a margem; raio lateral anterior mais longo e mais grosso que os ventrais, dirigido para diante e não atingindo a margem; raios laterais médio e posterior mais delgados e mais curtos que os ventrais, dirigidos para trás e não atingindo a margem bursal; raios dorsais externos delgados, com tronco comum ao dorsal, formando um ângulo agudo perto da base; raio dorsal dicotomisado duas vezes, sendo o ramo terminal externo mais longo que o interno e curvado para dentro, de modo a terminar diante do ramo interno, que apresenta duas diminutas papilas. O raio dorsal mede da origem dos dorsais externos até a terminação cerca de 0,060 mm. Espículos com cerca de 0,250 mm. de comprimento, divididos nos 2/3 distais em 3 processos alados. Gubernaculo cruciforme, com cerca de 0,040 mm. de comprimento, e com um par de processos laterais dirigidos ventralmente.

Habitat — Intestino delgado de *Leptoptila verreauxi ochroptera* PELZ.

Proveniência — Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil.

Tipos e paratipos na coleção helmintológica do Instituto Osvaldo Cruz.

***Ornithostrongylus minutus* n. sp.**

(Estampa 4, figs. 1-7)

Comprimento — ♂ 7 mm., ♀ 10 mm.

Largura — ♂ 0,07 mm., ♀ 0,10 mm.

Cutícula com dilatação cefálica de cerca de 0,060 mm. de extensão. Boca puntiforme. Esofago com cerca de 0,30 a 0,36 mm. de comprimento.

Fêmea com calda cônica e terminando por um espinho cuticular de cerca de 0,020 mm. de comprimento. Anus a cerca de 0,12 mm. da extremidade posterior. Vulva não saliente e situada a cerca de 2,5 mm. da extremidade posterior do corpo. Ovejeter com vagina curta e esfíncteres divergentes, medindo de comprimento total, com exclusão dos vestíbulos, cerca de 0,370 mm. Ovos de casca delgada, com cerca de 0,050 mm. por 0,030 mm.

Macho de bolsa caudal ampla e de lobo dorsal muito reduzido. Papilas pré-bursais presentes e pequenas. Raios bursais com a seguinte disposição: raios ventrais e lateral anterior dirigidos para diante; raios laterais médio e posterior dirigidos para trás; raios dorsais externos com tronco comum ao dorsal, delgados e relativamente longos; raio dorsal dicotomisado duas vezes e terminando por pontas obtusas. O raio dorsal mede do ponto da origem dos dorsais externos até a terminação cerca de 0,012 mm. Espículos largos e curtos, com cerca de 0,09 a 0,10 mm. de comprimento, divididos pouco antes do seu meio em três processos terminais recurvados. Gubernaculo cruciforme, com cerca de 0,030 mm. de comprimento, possuindo um par de processos laterais dirigidos ventralmente.

Habitat — Intestino delgado de *Claravis pretiosa* (F. PEREZ).

Proveniência — Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil.

Tipos na coleção helmintológica do Instituto Osvaldo Cruz.

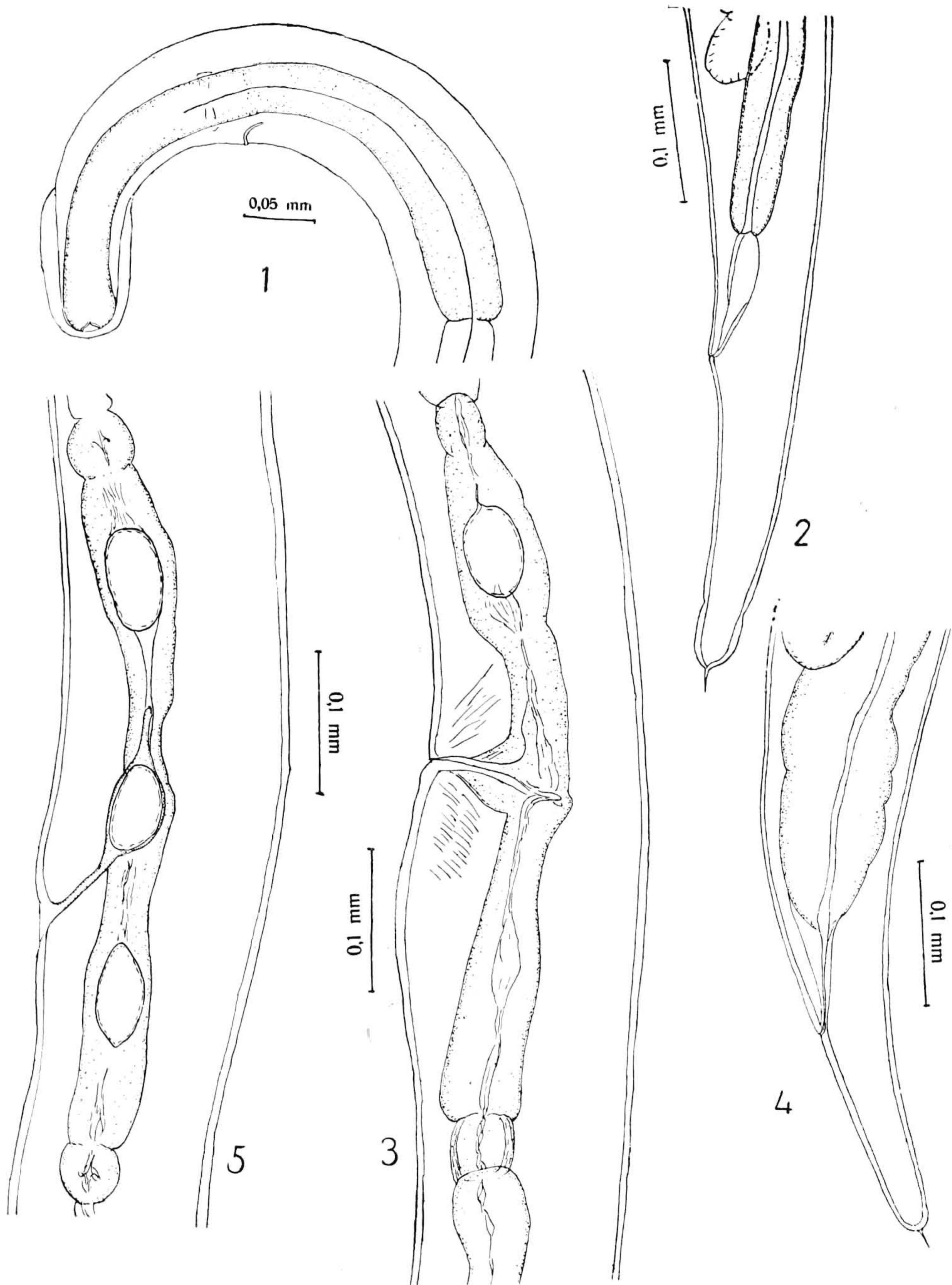
Desta espécie só nos foi possível examinar um exemplar masculino e dois femininos.

BIBLIOGRAFIA

- TRAVASSOS, L. — 1937 — Revisão da família *Trichostrongylidae* Leiper, 1912. Monografias do Inst. Osw. Cruz, 1.
-

ESTAMPA 1

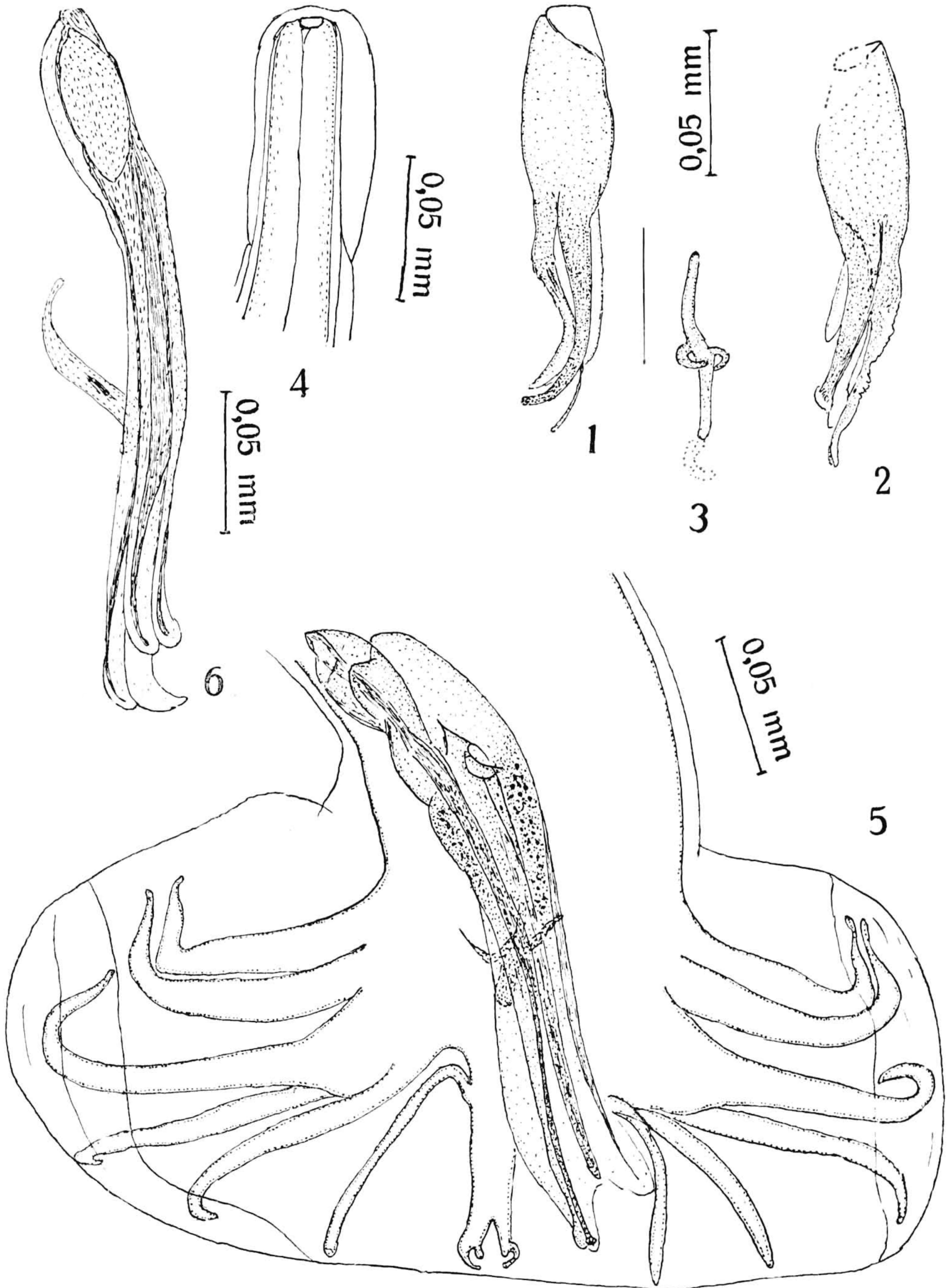
- Fig. 1 — *Ornithostrongylus iheringi* n. sp. — Extremidade anterior da fêmea.
" 2 " " " " — Extremidade caudal da fêmea.
" 3 " " " " — Região vulvar.
" 4 — *Ornithostrongylus salobrensis* n. sp. — Extremidade caudal da fêmea.
" 5 " " " " — Região vulvar.



Travassos : Gênero *Ornithostrongylus*

ESTAMPA 2

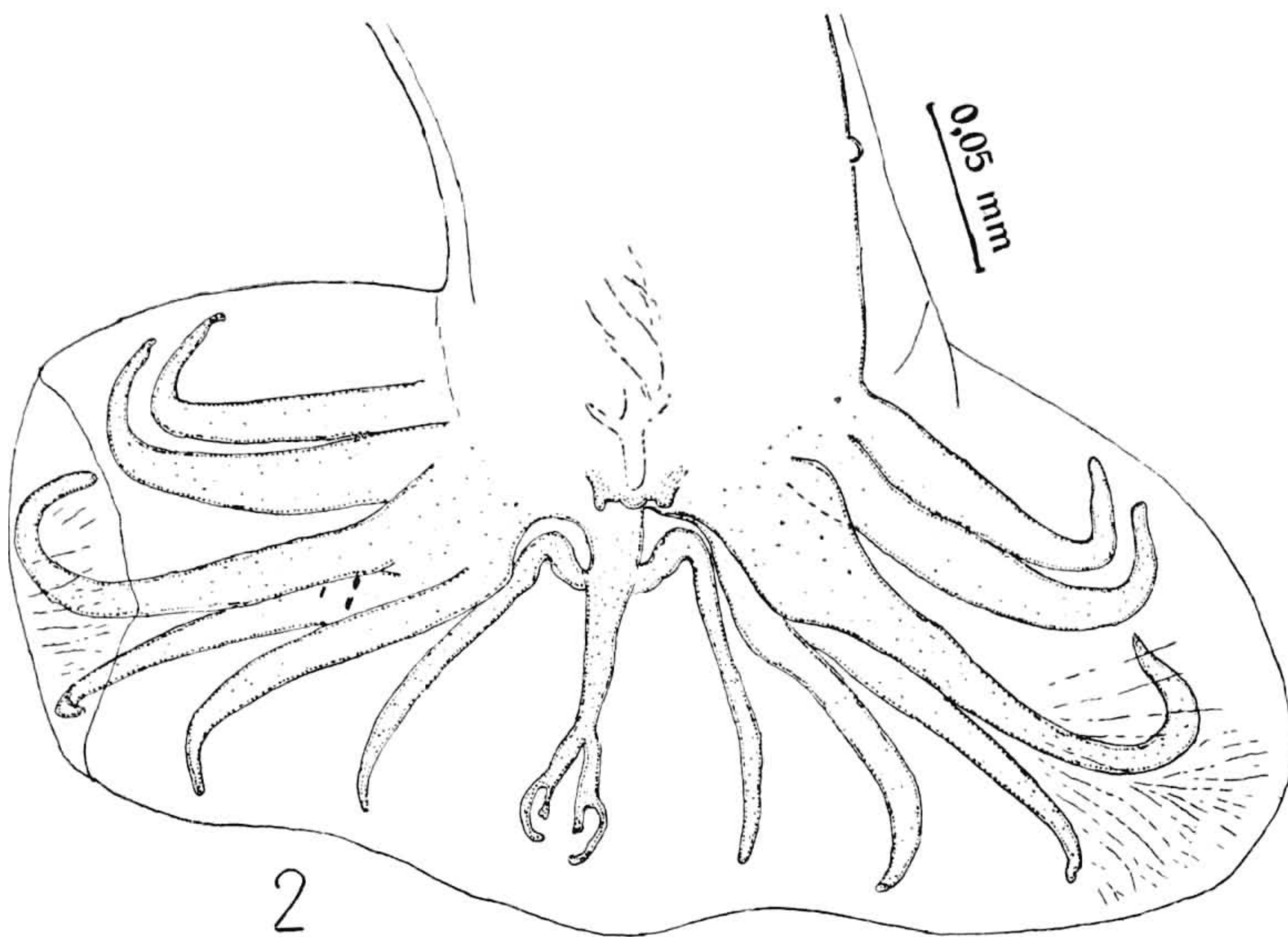
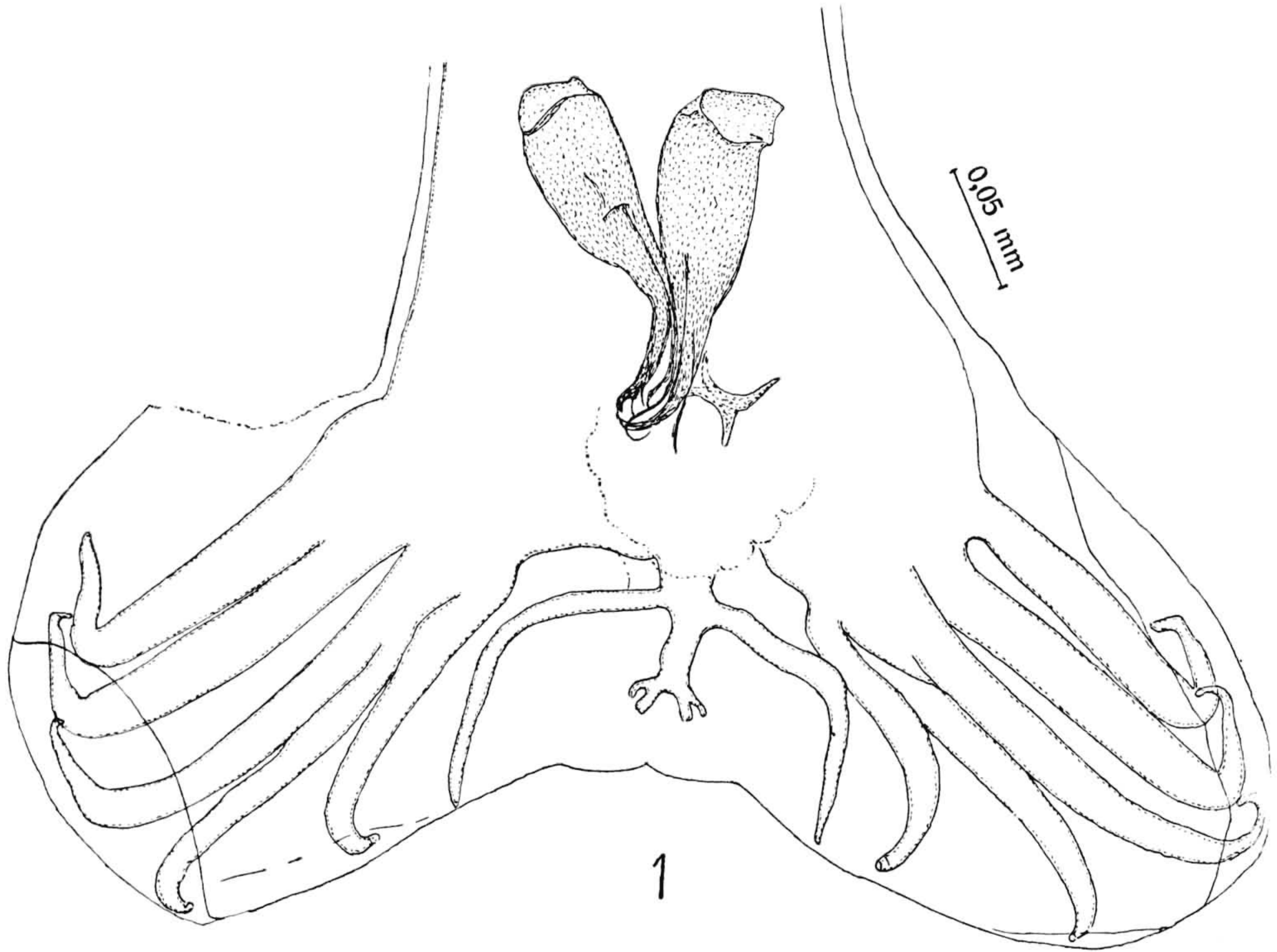
- Fig. 1 — *Ornithostrongylus iheringi* n. sp. — Espículo.
" 2 " " " " — Espículo.
" 3 " " " " — Gubernaculo.
" 4 — *Ornithostrongylus salobrensis* n. sp. — Extremidade cefálica.
" 5 " " " " — Extremidade caudal do macho.
" 6 " " " " — Espículos e gubernaculo, de perfil.



Travassos : Gênero *Ornithostrongylus*

ESTAMPA 3

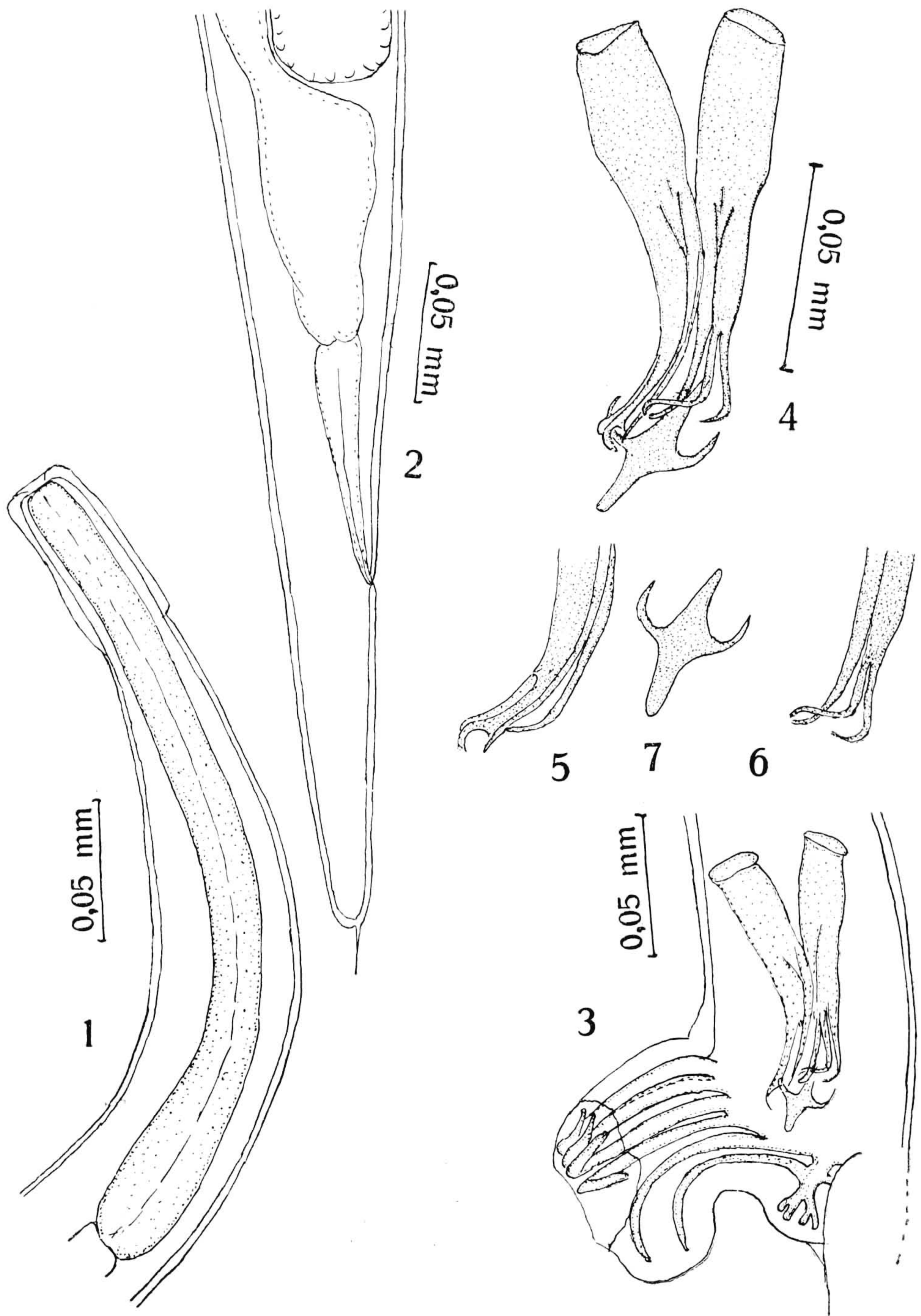
- Fig. 1 — *Ornithostrongylus minutus* n. sp. — Extremidade caudal do macho.
" 2 — *Ornithostrongylus salobrensis* n. sp. — Extremidade caudal do macho.



Travassos : Gênero Ornithostrongylus

ESTAMPA 4

- | | | | | | | |
|-------------|---|--------------------------|----------------|--------|---|--------------------------------|
| Fig. 1 | — | <i>Ornithostrongylus</i> | <i>minutus</i> | n. sp. | — | Extremidade caudal da fêmea. |
| " 2 | | " | " | " | — | Extremidade anterior do macho. |
| " 3 | | " | " | " | — | Extremidade caudal do macho. |
| " 4 | | " | " | " | — | Espículos e gubernaculo. |
| Figs. 5 e 6 | | " | " | " | — | Terminação dos espículos. |
| Fig. 7 | | " | " | " | — | Gubernaculo. |



Travassos : Gênero *Ornithostrongylus*